

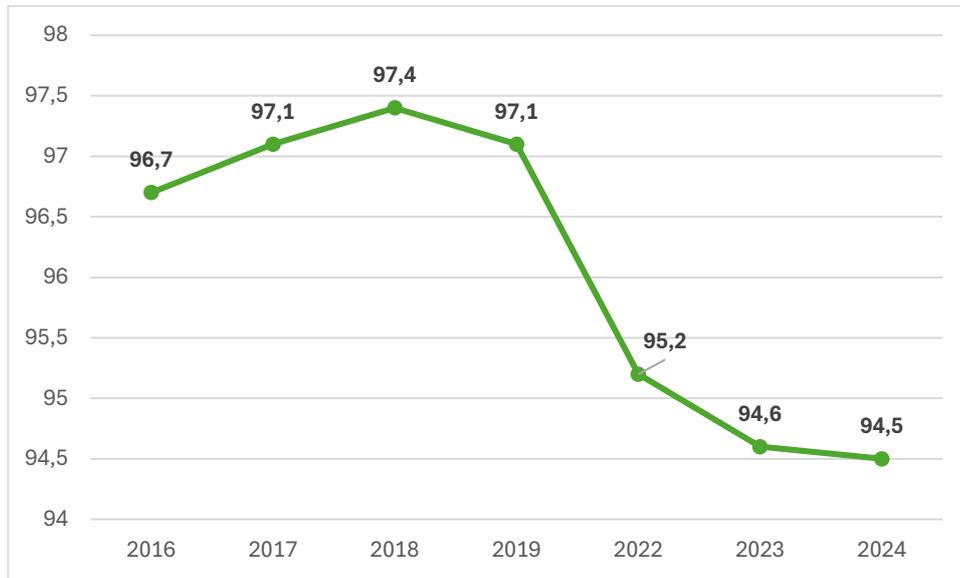
Educação brasileira continua andando de lado

- A educação brasileira continua andando de lado. **Os avanços, quando acontecem, são tímidos e insuficientes** para fazer o Brasil alcançar patamares mínimos de países mais desenvolvidos. São gerações perdidas.
- O país ainda tem muitos analfabetos; faltam vagas em creches para garantir uma primeira infância digna a nossas crianças; e muitos jovens continuam sem concluir o ensino médio ou frequentar o ensino superior.
- Além disso, o acesso à educação mantém-se **desigual entre regiões, classes sociais, gêneros e raças**. Para completar, a maioria das metas traçadas em 2014 por meio do Plano Nacional de Educação (PNE) passou bem longe de ser cumprida.
- Segundo o [Todos Pela Educação](#), **dos 53 indicadores monitorados, apenas quatro alcançaram ou superaram a respectiva meta do PNE** e nove sequer atingiram metade do objetivo planejado há 11 anos.
- Os resultados fazem parte da mais recente edição da Pnad Contínua Educação, divulgada anualmente pelo [IBGE](#), e permitem comparações do desempenho do ensino no país desde 2016.
- A média de tempo de estudo encontra-se agora em 10,1 anos. Houve melhora em relação a levantamentos anteriores, mas insuficiente para retirar o Brasil da condição de **país com a sexta pior média entre países do continente**, segundo o [Pnud](#).
- O país ainda tem **9 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever**. A maior parte deles tem idade acima de 60 anos, faixa etária na qual o analfabetismo atinge 15% da população. A meta do PNE era ter erradicado esta chaga em 2024.
- Outra das carências educacionais mais graves continua sendo a falta de vagas em creches. Em 2024, **apenas 40% das crianças de 0 a 3 anos estavam matriculadas**, muito [abaixo da meta](#) de 50% prevista no PNE – na região Norte, o índice desaba para 21%.



- Entre a faixa de 6 a 14 anos de idade, a taxa de frequência ao ensino fundamental (94,5%) situa-se hoje **muito abaixo de onde estava antes da pandemia da covid-19** e também no menor patamar desde 2016.
- Praticamente **um de cada cinco jovens de 15 a 29 anos de idade não trabalha nem estuda**. São quase 9 milhões de pessoas com escassas, para dizer o mínimo, perspectivas de melhoria de condições de vida e de um futuro melhor pela frente.
- O desalento entre os jovens brasileiros fica ainda mais evidente quando se observa que, entre quem tem de 14 a 29 anos, **8,7 milhões não haviam completado o ensino médio** por terem abandonado a escola sem concluir essa etapa ou por nunca a terem frequentado.
- O Brasil gasta muito em educação, mas gasta mal. São cerca de **4,4% do PIB**, mesma média dos países da OCDE. O problema é o desequilíbrio na distribuição entre os níveis de ensino: **alunos do superior recebem três vezes mais do que os da educação básica**.
- O atraso na educação brasileira, infelizmente, é secular. Mas **é impossível dissociar a falta de avanços consistentes dos governos** que comandaram o país nos últimos anos – e, nos 25 anos deste século, o Partido dos Trabalhadores esteve no poder federal por 17 anos.
- Um novo PNE está em discussão no Congresso Nacional, com mais de 3 mil emendas apresentadas pelos parlamentares. Dar a **devida atenção à superação do atraso educacional** que compromete a infância de milhões de crianças e o futuro de nossos jovens é tarefa mais que urgente.

Frequência escolar no fundamental entre 6 e 14 anos de idade (em %)



Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016/2024.



SELIC DE 15%

Juros nas alturas é efeito colateral da ganância de Lula

- **A taxa básica de juros está no maior patamar desde 2006.** Diz muito sobre a disfuncionalidade da economia quando um preço básico como este se situa em nível mais alto do que o de uma crise econômica mundial (2008) e o da maior recessão da história brasileira (2015-2016).
- A Selic foi aumentada para 15% ao ano na reunião realizada na semana passada. Em comunicado, o Copom informou que a taxa será **mantida nas alturas por “período bastante prolongado”**.
- Significa que o Brasil deve permanecer como **vice-campeão mundial de juros por um bom tempo**. O juro real está agora em 9,5% ao ano, patamar que não se via na economia do país há anos.
- O juro alto é a **resposta da autoridade monetária ao descontrole de gastos** por parte do governo federal. A explosão das despesas públicas sob o PT joga gasolina na inflação, que, neste ano, deve fechar mais uma vez fora da meta – será a quarta desde 2021.
- A ganância petista transformou o Brasil no paraíso dos rentistas. Neste ano, **perto de R\$ 1 trilhão serão gastos com pagamento de juros** pelo governo federal – o mesmo que se despende com a aposentadoria de 40 milhões de brasileiros.
- Se mantido por um ano, **cada ponto percentual a mais na Selic custa R\$ 55 bilhões** extras de despesas para o governo. Desde setembro passado, a alta foi de 4,5 pontos – ou seja, só de gasto adicional é quase um Bolsa Família e meio.
- Segundo o FMI, o Brasil é, de longe, **quem mais gasta com juros em todo o mundo**: são 8,2% do PIB. Além disso, há a despesa primária proibitiva (37,3% do PIB) e a dívida bruta explosiva, com previsão de bater em 84% do PIB em 2026.
- Nenhuma economia sobrevive com desequilíbrios desta magnitude por muito tempo e, com os juros na lua, **o setor produtivo não investe, não gera emprego e não produz riqueza**.
- A irresponsabilidade do governo Lula com as contas públicas está **dinamitando as perspectivas e o futuro de toda uma geração de brasileiros**. É preciso dar um basta nisso, antes que seja tarde demais.